



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Stress coping strategies used by maternity nurses

Estratégias de enfrentamento do estresse utilizados por enfermeiros em maternidade  
Estrategias de afrontamiento del estrés utilizadas por las enfermeras de maternidade

Márcia Daiane Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Márcia Teles de Oliveira Gouveia<sup>2</sup>, Márcia Astrês  
Fernandes<sup>3</sup>, Rosana dos Santos Costa<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the coping strategies used by nurses in order to reduce the stressors that affect them daily. **Methodology:** It is a descriptive study of non-probabilistic sampling with permanent nurses who worked for more than one year in the institution. Participants answered a sociodemographic questionnaire, the Nursing Stress Inventory and the Coping Strategies Inventory. **Results:** Most female, between 40-50 years old, mostly married with children. The professionals had between 5 and 10 years of working time and a workday at the institution of 30 hours per week. The factors that caused the most stress were those intrinsic to work and the most used coping strategy was the type of social support. **Conclusion:** Despite the results, it should be considered the subjectivity of the participants of this study and how much it can interfere with the responses and the perception of stress itself. The study contributes directly to nurses working in hospital settings, including maternity wards, as it helps to reflect on stress and to seek to reduce stressors.

**Descriptors:** Nursing. Worker's health. Psychological stress. Coping strategies.

### RESUMO

**Objetivo:** identificar as estratégias de *coping* utilizadas pelos enfermeiros a fim de diminuir os fatores estressantes que os afetam diariamente. **Metodologia:** Estudo descritivo de amostragem não probabilística com enfermeiros definitivos que trabalham a mais de um ano em uma maternidade pública no Nordeste do Brasil. Os participantes responderam: um questionário sociodemográfico, o Inventário de Estresse de Enfermagem e o Inventário de Estratégias de *Coping*. **Resultados:** maioria do sexo feminino, entre 40-50 anos, casados e com filhos. Os profissionais tinham entre 5 e 10 anos de tempo de trabalho e uma jornada de trabalho na instituição de 30 horas semanais. Os fatores que mais causaram estresse foram os intrínsecos ao trabalho e a estratégia de enfrentamento mais utilizada foi o tipo de suporte social. **Conclusão:** Apesar dos resultados deve-se considerar a subjetividade dos participantes deste estudo e o quanto a mesma pode interferir nas respostas e na própria percepção do estresse. O estudo contribui diretamente para os enfermeiros que atuam em ambientes hospitalares, incluindo maternidades, já que ajuda a refletir sobre o estresse e a buscar pela redução dos estressores.

**Descritores:** Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Estresse psicológico. Estratégias de enfrentamento.

### RESUMEN

**Objetivo:** identificar las estrategias de afrontamiento utilizadas por las enfermeras para reducir los factores estresantes que las afectan a diario. **Metodología:** estudio descriptivo de muestreo no probabilístico con enfermeras permanentes que trabajaron durante más de un año en la institución. Los participantes respondieron: un cuestionario sociodemográfico, el Inventario de estrés de enfermería y el Inventario de estrategias de afrontamiento. **Resultados:** la mayoría mujeres, entre 40 y 50 años, mayormente casadas y con hijos. Los profesionales tenían entre 5 y 10 años de tiempo de trabajo y una jornada laboral en la institución de 30 horas por semana. Los factores que causaron el mayor estrés fueron los intrínsecos al trabajo y la estrategia de afrontamiento más utilizada fue el tipo de apoyo social. **Conclusión:** a pesar de los resultados, debe considerarse la subjetividad de los participantes de este estudio y cuánto puede interferir con las respuestas y la percepción del estrés en sí. El estudio contribuye directamente a las enfermeras que trabajan en entornos hospitalarios, incluidas las salas de maternidad, ya que ayuda a reflexionar sobre el estrés y a tratar de reducir los factores estresantes.

**Descritores:** Enfermería. Salud del Trabajador. Estrés psicológico. Estrategias de enfrentamiento.

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2015). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (2018). Membro do Núcleo de Estudos Saúde do Trabalhador - UFPI e Grupo Bem Estar da Universidade Federal do Piauí. Email: [marciadaiane5@gmail.com](mailto:marciadaiane5@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem e Obstetrícia e Licenciatura Plena em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutorado em Ciências pela Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto da USP (2014). Docente da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora da comissão permanente de estudos da Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras do Piauí. Email: [marcia06@gmail.com](mailto:marcia06@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduação em Enfermagem e Farmácia pela UFPI. Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo-USP. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFPI. Líder do grupo de estudos e pesquisa em saúde mental e trabalho-mental (GEPSAMT). Membro do Núcleo de Estudos sobre Saúde e Trabalho da USP-NUESAT. Email: [m.astres@ufpi.edu.br](mailto:m.astres@ufpi.edu.br)

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Ciências e Saúde, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), e Doutora em Ciências Médicas, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí. Email: [rosanastcosta@hormail.com](mailto:rosanastcosta@hormail.com)

## INTRODUÇÃO

No decorrer da história da humanidade, o trabalho ganhou importância para os indivíduos e organizações. Presentemente, desempenha papel central na vida das pessoas, constitui fonte de renda, representa ensejo de crescimento individual, identificação social e autoconhecimento<sup>(1)</sup>.

O local de trabalho é um ambiente que inevitavelmente causa estresse e pode repercutir negativamente nas condições de saúde do trabalhador, deixando-o exposto ao risco do estresse ocupacional. Dessa forma, o enfermeiro, pela natureza e característica de suas atividades, revela-se especialmente susceptível a esse fenômeno<sup>(2)</sup>.

O estresse ocupacional, por sua vez, é definido como um processo em que o trabalhador percebe demandas de trabalho no ambiente profissional como estressoras, no qual, para promover uma adaptação ao estresse desencadeia alterações neuroendócrinas que possibilitam sua reorganização com a finalidade de manter o equilíbrio<sup>(4)</sup>.

Por conseguinte, o estresse no trabalho do profissional de enfermagem é um fenômeno constante e disseminado nos seus diferentes postos de atuação, estando diretamente relacionado ao ambiente e às condições de trabalho alterando, de tal modo, seu estado de saúde física e mental<sup>(5)</sup>.

Nesse sentido, é de suma importância que os enfermeiros consigam identificar e reconhecer os estressores no ambiente de trabalho que frequentemente vivenciam para que assim possam desenvolver e aplicar estratégias de enfrentamento mais efetivas, visando minimizar o estresse ocupacional. Estas estratégias de enfrentamento ou *coping*, significam formas de lidar e enfrentar condições e possibilidades para que o estressor acarretem menos desgastes à saúde e bem estar do enfermeiro, bem como, de seus colegas de trabalho e aqueles que estão sujeitos a assistência de enfermagem<sup>(6)</sup>.

O estudo objetivou identificar as estratégias de *coping* utilizadas pelos enfermeiros a fim de diminuir os fatores estressantes que os afetam diariamente.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório, do tipo transversal, realizado no último semestre de 2015, desenvolvido com 29 enfermeiros atuantes em uma maternidade pública no Nordeste do Brasil. Os enfermeiros faziam parte do quadro efetivo e trabalhavam há mais de um ano na instituição. Foi utilizada a modalidade de amostragem não probabilística por conveniência, devido ao número elevado de prestadores de serviço temporários. Os instrumentos para a coleta de dados foram entregues aos enfermeiros que concordaram em participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se um formulário para caracterização sócio demográfica e funcional dos enfermeiros, aplicou-se o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE) que, fornece uma medida geral de estresse

ocupacional do enfermeiro a partir da média dos itens que compõe a escala, e o Inventário de Estratégias de *Coping* (IEC) que contém 66 itens, englobando ações e pensamentos que as pessoas utilizam para lidar com as demandas internas ou externas de um evento estressante específico, além de situações que tiram a atenção do trabalhador, pontuadas em escala de conversão.

Os dados foram digitados, inicialmente, no banco de dados do Microsoft Excel 2010 e, posteriormente, exportados para o *Statistical Program of Social Science for Windows 18.0 (SPSS)*, onde foram processados através de análise descritiva com cálculo de frequência absoluta e percentual.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí obtendo parecer de nº 1.028.544, sendo atendidas as recomendações éticas da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

A partir da análise dos resultados encontrados foi possível identificar que os enfermeiros eram, em sua maioria, do sexo feminino (93,1%), enquadravam-se na faixa etária entre 40-50 anos (82,8%), com idade média de 38,9 anos, 72,4% eram casados e 49,7% possuíam filhos. Quanto à formação profissional, 96,6% dos enfermeiros possuíam pós-graduação. Em relação ao tempo de trabalho na instituição, predominou entre 5 a 10 anos, com média de 7,8 anos (44,8%) de serviço. Quanto à carga horária trabalhada na instituição, a maior parte exercia uma jornada de 30 horas semanais (89,7%) e 19 (65,5%) desses profissionais possuíam outro vínculo empregatício.

Dentre as situações que apresentaram maior desgaste, de acordo com a análise do Inventário do Estresse em Enfermeiros (IEE), os fatores intrínsecos ao trabalho foram os mais prevalentes, com média de 3,32 (DP=0,61), ou seja, foram os estressores percebidos com maior frequência no cotidiano dos enfermeiros avaliados (Tabela 01).

Quanto às estratégias de *coping* utilizadas pelos enfermeiros para o enfrentamento do estresse (Tabela 02) são apresentadas as medidas descritivas para os fatores do Inventário de Estratégias de *Coping* (IEC).

Evidencia-se que o suporte social corresponde ao de maior média (2,48), e o fator confronto é o menos utilizado (1,64). Certifica-se ainda que a resolução de problemas, a reavaliação positiva, a aceitação e a responsabilidade são também utilizadas com frequência para enfrentamento do estresse.

## DISCUSSÃO

Pode-se constatar que houve o predomínio de profissionais do sexo feminino, com idade entre 40 a 50 anos (dp=38,93) e em sua maioria possuem mais de um filho, satisfazendo ao perfil esperado. Esses dados vão de encontro com a pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, que confirma essa assertiva, no qual, o público da enfermagem é predominante feminina (85,1%).

**Tabela 01. Escores dos estressores do ambiente de trabalho segundo o IEE. Teresina, PI, 2015.**

Fatores	média	Mediana	Min-max	DP*
Relações Interpessoais	3,14	3,23	2,00-5,00	0,69
Papéis estressores da carreira	3,14	3,18	2,00-5,00	0,64
Fatores intrínsecos ao trabalho	3,32	3,40	2,00-4,00	0,61

DP\*= Desvio padrão.

Fonte direta.

**Tabela 02. Escores dos estressores do ambiente de trabalho segundo o IEE. Teresina, PI, 2015.**

Fatores	média	Mediana	Min-max	DP
Confronto	1,64	1,67	1,00-3,00	0,69
Afastamento	1,68	1,71	1,00-3,00	0,60
Autocontrole	2,11	2,00	1,00-4,00	0,62
Suporte social	2,49	2,50	2,00-4,00	0,57
Aceitação e responsabilidade	2,34	2,43	1,00-3,00	0,57
Fuga e esquiva	1,95	2,00	1,00-4,00	0,84
Resolução de problemas	2,47	2,50	1,00-4,00	0,58
Reavaliação positiva	2,41	2,55	1,00-4,00	0,54

DP\*=Desvio padrão

Fonte direta

Registrou-se no seu contingente com a idade entre 36-50 anos, sendo 61,7% do total, representando mais de 1 milhão e 100 mil trabalhadores até 40 anos, o que pode-se afirmar que enfermagem é predominantemente jovem<sup>(7)</sup>.

Apesar de entender que as mulheres exercem o trabalho como uma “fonte primordial de identidade”, ajudando a formar a essência delas, o trabalho passou a assumir um lugar central em suas vidas<sup>(10)</sup>. No entanto, em grande parte dos lares brasileiros elas ainda vivenciam as chamadas duplas jornada de trabalho. E ao se submeterem a um ritmo de trabalho bastante intenso, com alongamento da jornada de trabalho frequentemente para 12 ou mais horas diárias, poderão sofrer impactos diretos no seio familiar, como por exemplo, tempo com o filhos além do convívio social, bem como o desencadeamento de estresse ou até mesmo a Síndrome de *Burnout*<sup>(8)</sup>.

Ressalta-se que apesar de ser tradição e cultural o público da enfermagem ser majoritariamente feminina - o que contribuiu para a feminilização da saúde - a pesquisa Perfil de Enfermagem no Brasil registrou ainda a presença crescente (14,4%) de homens, o que significa afirmar o surgimento de uma nova tendência, a da masculinização da categoria, quando comparado ao estudo realizado na década de 90 pela Cofen que apontava para um contingente hegemonicamente feminino<sup>(7)</sup>.

Em relação ao estado civil, houve predomínio de participantes casados (72,4%), tal como verificado em estudos similares<sup>(9-10)</sup>. Quanto ao número de filhos, quase metade dos profissionais possuíam (49,7%). Alguns autores consideram companheiros e filhos como sendo uma fortaleza, um suporte social importante na vida do profissional, representando segurança e apoio, facilitando dessa forma o enfrentamento do estresse ocupacional<sup>(11)</sup>.

Quanto à pós-graduação, ficou evidente que os enfermeiros demonstraram preocupação com o seu aprimoramento profissional, constituindo-se, assim, em um dos aspectos relacionado ao estresse. Nessa

perspectiva, resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado com enfermeiros pós-graduados, que identificou índice elevado de estresse<sup>(12)</sup>. No entanto, em outro estudo, foi possível observar que a pós-graduação não é necessariamente um fator desencadeador de estresse, devendo por tanto sempre ser avaliado todo o contexto social em que o profissional está inserido e envolvido. No estudo observou-se ainda que os profissionais tinham um boa autoestima e boa relação interpessoal<sup>(13)</sup>.

Em relação ao tempo de trabalho, observou-se que os profissionais estão trabalhando há um longo período de tempo. Entende-se que quanto maior for o tempo de trabalho, menor será o estresse, devido o enfermeiro apresentar maior segurança técnica e controle sobre as situações que surgem em seu cotidiano de trabalho, de tal forma que estas não se configurariam como estressantes<sup>(14)</sup>. Em uma revisão de literatura, observou que os enfermeiros em início de carreira apresentam níveis de estresse mais elevados em relação aos profissionais que já atuam mais tempo na área<sup>(15)</sup>.

Segundo o modelo interacionista, o estresse depende da maneira como o indivíduo percebe e avalia o contexto em que está inserido. Ainda, considerando as diferentes avaliações cognitivas que as pessoas fazem dos estressores, a ocorrência do estresse varia entre indivíduos que convivem com as mesmas situações no ambiente de trabalho<sup>(4)</sup>.

Quanto à análise dos escores das categorias do Inventário de Estresse em Enfermeiros, a fim de analisar quais dos fatores causam mais estresse nos enfermeiros, identificou-se que os fatores intrínsecos ao trabalho são os mais estressantes. Confrontando esse resultado, outro estudo que utilizou o mesmo inventário de avaliação do estresse, evidenciou que as relações pessoais obtiveram maior média. Os estressores relacionados à convivência interpessoal no ambiente de trabalho são apontados de maior desgaste para essa população<sup>(16)</sup>.

Verificou-se que a Suporte social (2,49), Resolução de Problemas (2,47) e Reavaliação Positiva

(2,41) foram os fatores de maior média, assim considerados os mais utilizados pelos trabalhadores de enfermagem para o enfrentamento dos estressores no ambiente de trabalho. O Suporte social foi o mais utilizado, assemelha-se a um estudo verificado com profissionais de enfermagem de um hospital privado, no qual foi observado que o Suporte Social foi o mais utilizado, além da Reavaliação Positiva e Resolução de Problemas<sup>(10)</sup>.

No tocante ao Suporte Social, foi observado que esse fator foi utilizado por profissionais em outros estudos, podendo-se afirmar que o profissional recorre as pessoas do seu meio social na tentativa de ter apoio emocional<sup>(11,17)</sup>. O Fator Suporte Social caracteriza-se pela disponibilidade de pessoas que demonstrem preocupação, valorização e afeto, como por exemplo, amigos, familiares e colegas de trabalho<sup>(18)</sup>.

Ademais, o Fator Resolução de Problemas é considerado uma estratégia centrada no problema, sendo este o fator mais utilizado em outro estudo<sup>(19)</sup>. Ao utilizar esse fator o profissional define o problema, enumera e compara as alternativas com o resultados desejados, bem como o seu plano de ação<sup>(4)</sup>. Dessa maneira, à medida que o indivíduo identifica as demanda do ambiente, mobilizam-se para o enfrentamento na tentativa de contornar a situação geradora de estresse<sup>(10)</sup>.

Em um estudo de ensaio clínico randomizado realizado com profissionais de enfermagem, o Fator de *Coping* mais utilizado pela amostra do estudo foi a Reavaliação Positiva<sup>(18)</sup>. Em outra investigação também com profissionais de enfermagem, com a Escala de Estratégias de Enfrentamento a Reinterpretação Positiva foi a estratégia mais utilizada<sup>(20)</sup>. Esta estratégia consiste no redimensionamento do estressor a partir da modificação do estado emocional e mesmo que não esteja voltada diretamente para a resolução do problema, ela antecede a ação e facilita o equilíbrio emocional<sup>(10)</sup>.

De fato, estudos divergem quanto ao predomínio de estratégias utilizadas. Esse dado confirma que não existe *coping* efetivo ou não, pois a escolha pelas diferentes estratégias depende do indivíduo, os quais podem agir de modo diverso diante de um mesmo estressor. Dessa maneira, torna-se fundamental respeitar as características de cada profissional<sup>(14)</sup>. Isso porque o uso de estratégias de *Coping* estar sujeito a avaliação do estressor pelos trabalhadores, os quais podem agir de modo diferente frente à mesma situação. No mais, as características individuais de cada profissional podem interferir nessa avaliação e na opção por estratégias mais ou menos resolutivas<sup>(11,14)</sup>.

Por outro lado, o *coping* poderia vir a ser uma forma de evitar o estresse profissional. Nota-se que não existe *coping* correto ou errado, existe *coping* efetivo ou não. A escolha do tipo de enfrentamento do estresse é individual. Enquanto, para algumas pessoas, ter a possibilidade de utilizar técnicas de relaxamento pode ter um ótimo efeito, para outras pode ser estressante. Por isso, respeitar as características individuais é de extrema importância<sup>(16)</sup>.

## CONCLUSÃO

Os principais fatores que causam estresse na população estudada são os fatores intrínsecos ao trabalho e as estratégias de *coping* mais utilizadas pelos enfermeiros é o suporte social. Deve-se considerar a subjetividade dos participantes deste estudo e o quanto a mesma pode interferir nas respostas e na própria percepção do estresse.

Se faz necessário que novos estudos sejam realizados associando o estresse e as estratégias de *coping*, para avaliar correlações entre os mesmos, enfocando variáveis como a personalidade, experiência prévia, habilidades sociais, a fim de compreender melhor a sua saúde mental, e os aspectos que envolve a saúde do trabalhador.

É válido ressaltar que o uso do IEE permite identificar que os enfermeiros vivenciam inúmeros estressores no trabalho, portanto, essa pesquisa poderá contribuir diretamente com enfermeiros que atuam em maternidades, bem como em todo âmbito hospitalar, com o intuito de refletir sobre o estresse, visando diminuir ou minimizar os estressores.

## REFERÊNCIAS

1. Theme Filha MM, Costa MAS, Guilam MCR. Occupational stress and self-rated health among nurses. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet] 2013 [Citado em: 15 jul de 2019]; 21(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000200002>
2. Trettene AS, Ferreira JAF, Mutro MEG, Tabaquim MLM, Razera APR et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. Bol. Acad. Paul. Psicol. [Internet]. 2016 [Citado em 15 jul 2019]; 36(91):243-61. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v36n91/v36n91a02.pdf>
4. Paschoal T, Tamayo A. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. Psic.: Teor. e Pesq. [Internet] 2005 [Citado em 15 jul 2019]; 21(2). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722005000200007>
5. Fauzan A, Afnan TE, Achmad S, Mintarti R. The effect of role ambiguity towards the performance of nurses through organizational commitment: a study on regional general hospital of dr. saiful anwar, malang, indonesia. RJOAS [Internet]. 2017 [Citado em 14 jul de 2019]; 6(66); 234-8. Disponível em: [https://rjoas.com/issue-2017-06/article\\_27.pdf](https://rjoas.com/issue-2017-06/article_27.pdf)
6. Silva G, G Silva, Andolhe R, R Silva, Padilha K, Costa A. Estresse e enfrentamento entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. Revista de Enfermagem da UFPE on line [Internet]. 27 de dezembro de 2016 [Citado em 15 jul 2019]; 11 (2): 922-31. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13461>
7. Machado M, Filho W, Lacerda W, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. Enferm. Foco. 2016 [Citado em 18 jul 2019] 7(S.I.):9-14.

Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>

8. Pereira MMA, Gomes ARS. Stress, *burnout* e avaliação cognitiva: estudo na classe de enfermagem. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2016 [Citado em 18 jul 2019] 68(1):72-83. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v68n1/v68n1a07.pdf>

9. Falcão DA, Macedo AMA, Sousa VM, Fernandes KJSS, Pereira FGF. Estresse da equipe de enfermagem no serviço de pronto-atendimento de um hospital público. Rev Enferm UFPI. 2019 [citado em 25 set 2019] 8(2):38-44. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8352/pdf>

10. Benetti ERR, Stumm EMF, Weiller TH, Batista KM, Lopes LFD, Guido LA. Estratégias de Coping e características de trabalhadores de enfermagem de hospital privado. Rev Rene. 2015 [Citado em 18 jul 2019] 16(1):3-10. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2657/2042>

11. Rodrigues AB, Chaves EC. Stressing factors and coping strategies used by oncology nurses. Rev. Latino-Am Enfermagem. 2008 [acesso em 20 jan 2015]; 16(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100004>

12. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2008 June [Citado em 22 jul 2019]; 42(2):355-362. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200020&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200020&lng=en)

13. LOPES, Fernanda Luzia; GUIMARAES, Gisele Soares. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de Psicologia. Psicol. Ensino & Form. 2016 [Citado em 22 jul 2019]; 7(1):40-58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016714058>

14. Guido LA, Linch GFC, Pitthan LO, Umann J. Estresse, *coping* e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 [citado em 22 jul 2019]; 45(6):1434-1439. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000600022>

15. Estevam MCM, Heloísa MR, Rêgo DP, Lima LL, Silva MAP, Freitas JG. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2017 [citado em 22 jul 2019]; 51: e03235. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016023403235>

16. Kleinubing RE, Goulart CT, Silva RM, Umann J, Guido LA. Estresse e coping de enfermeiros de terapia intensiva adulto e cardiológica. Rev Enferm UFSM. 2013 [Citado 20 mai 2018]; 3 (2): 335-44. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8924/pdf>

17. Guido LA, Bianchi ERF, Linch GFC. Coping among nurses of the operating room and recovery room. Rev Enferm UFPE On Line [Internet]. 2009 [citado em 14

jun 2019]; 3(4):35-41. Disponível em: [www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/90/pdf\\_945](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/90/pdf_945)

18. Kurebayashi LFS, Gnatta JR, Borges TP, Silva MJP. Applicability of auriculotherapy in reducing stress and as a coping strategy in nursing professionals. Rev Latino-Am Enfermagem. 2012 [citado em 14 jun 2019]; 20(5):980-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt\\_21.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_21.pdf)

19. Umann J, Silva RM, Benetti ERR, Guido LA. Stress and coping among nurses of hemato-oncologic units. Rev Rene. 2013 [Citado em 14 jul 2019]; 14(4):783-90. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3546/2786>

20. Colossi EG, Calesso-Moreira M, Pizzinato A. Estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem de um CTI adulto perante situações de estresse. Rev Ciênc Saúde. 2011 [Citado em 14 jul 2019]; 4(1):14-21. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160036>

#### Como citar este artigo:

Silva MDF, Gouveia MTO, Fernandes MA, Costa RS. Estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas por enfermeiros em maternidade. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e9153. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9153>



Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/10/11

Accepted: 2020/04/14

Publishing: 2020/07/16

#### Corresponding Address

Márcia Daiane Ferreira da Silva  
Endereço: Av Universitária; S/N, Bairro Ininga. CEP: 64049-550 Teresina/ Piauí  
Universidade Federal do Piauí  
Campus Ministro Petrônio Portella  
Contato: (86) 3215-5558  
Email: [marciadaiane5@gmail.com](mailto:marciadaiane5@gmail.com)